



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Dos Casos De Sífilis Congênita No Estado De Alagoas No Período De 2016 A 2018

Autores: BEATRIZ DE ALMEIDA PINTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), ANNA LUYZA CORREIA DOS SANTOS ALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), ANA CLÁUDIA SANTANA FERRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), FRANCIELE ÁVELY DE SÁ MACIEL FERREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), LAÍS DE ALBUQUERQUE PINTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), LETÍCIA LIMA DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), MARIA EDUARDA FREITAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), MARIA EDUARDA PRUDENTE KÜNZLER ALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), MONIKE EMILLIE DE ALMEIDA CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), MARCOS REIS GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES)

Resumo: INTRODUÇÃO: Sífilis, doença infecciosa causada pelo *Treponema pallidum*, possui um dos piores desfechos quando congênita, podendo levar, entre outras situações, a parto prematuro e morte fetal. OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Estado de Alagoas no período de 2016 a 2018, auxiliando na criação de estratégias para prevenção e tratamento da doença. MÉTODO: Estudo transversal, descritivo e retrospectivo a partir da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2016 a 2018, contando com as seguintes variáveis: município de notificação, ano do diagnóstico, escolaridade da mãe e diagnóstico confirmado de sífilis materna. RESULTADOS: Foram notificados em Alagoas, no período citado, 1.046 casos de sífilis congênita, destes, 736 ficaram concentrados na capital seguido por Santana do Ipanema, com 79 casos. É importante salientar que, em 2018, houve redução de 8 de casos em relação a 2016 em Maceió, e de 13 no mesmo período em Santana do Ipanema. Contudo, em relação a Alagoas, no mesmo período houve aumento do número de 12 (2016 com 325 e 2018 com 362 casos). Quanto à situação da mãe, excetuando-se os não informados, a maioria (31 - 329 casos) possui a escolaridade na faixa de 5ª a 8ª série do ensino fundamental incompleto. Além disso, o diagnóstico de sífilis materna foi feito no momento do parto/curetagem na maioria dos casos (41 - 439 casos). CONCLUSÃO: Esse estudo identificou fatores de risco associados à sífilis congênita como baixa escolaridade e má qualidade de assistência ao pré-natal, devido ao diagnóstico no momento do parto. Assim, há necessidade de melhorias na assistência ao pré-natal e ainda ações para o controle de transmissão da sífilis congênita.